

COLAGEM O OLHAR TERAPÊUTICO: RECURSO DA ARTETERAPIA¹

Beatriz Machado²

RESUMO

A preocupação básica deste estudo é refletir sobre os efeitos psicológicos da colagem na arteterapia. A importância do estudo bibliográfico consiste no entendimento da utilização da colagem como uma das técnicas artísticas capaz de trabalhar os aspectos psicológicos (emoções, sentimentos, atenção, memória, autoestima) no decorrer do processo dos atendimentos de arteterapia. A pesquisa assume a forma de pesquisa bibliográfica, nas quais são realizadas consultas em livros e revistas especializadas impressas e sites referentes ao assunto abordado. Os principais autores utilizados foram: Paín (2009), Philippini (2009), Tommasi (2011), Bordin (2014), Botton; Armstrong (2014). Ao considerar as análises realizadas, a colagem permite que o paciente trabalhe a desestruturação e a estruturação, além da organização dos sentimentos.

Palavras-chave: Colagem, Arteterapia, Emoções, Sentimentos.

Introdução

O presente trabalho possui como tema a estratégia artística da colagem no processo terapêutico da arteterapia, promovendo o bem-estar físico e emocional do paciente no processo de atendimento de arteterapia. A arteterapia teve seu início no século XX, quando a arte rompeu com o clássico e passou as novas propostas da arte contemporânea.

A fim de compreender a colagem como um processo de intervenção na arteterapia, é necessário lembrar o surgimento das artes plásticas com o grupo fauvismo, sendo que o principal representante da utilização da colagem foi Henri Matisse como um meio de expressão artística.

Sobre a origem da arteterapia segundo Porto (2019, p.1):

Embora seja uma atividade milenar, a arteterapia só apresentou suas técnicas terapêuticas solidamente no início do século XIX, pelo médico alemão Johann Reil. Ele cunhou um procedimento terapêutico, com finalidade psiquiátrica, onde se utilizou de formas artísticas, como desenhos, sons e textos. Posteriormente, estudos mais profundos encontraram conexões entre a arte e a psiquiatria.

¹ Artigo científico escrito à Universidade Candido Mendes - UCAM, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Arteterapia.

²Beatriz Machado: Psic. CEFEL – Centro de Estudos e Atendimento Fonopsicoeducacional de Londrina. Graduada em Psicologia UEL – Universidade Estadual de Londrina. Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Faculdade Unyleya. Mestre em Educação pela UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Docente da Inesul – Instituto de Ensino Superior de Londrina. Email: byam_166@hotmail.com

O surgimento da arteterapia ocorreu a partir da visão do médico Johann Reil, a respeito da utilização da arte no contexto da cura dos pacientes psiquiátricos; entretanto, a aplicação das artes no contexto psiquiátrico foi aprofundada pelos médicos Sigmund Freud e Carl Gustav Jung, sendo que este teve papel primordial na consolidação teórica da arteterapia.

No Brasil no século XX, a médica psiquiatra Nise da Silveira trouxe para o contexto do hospital psiquiátrico a utilização da arte no tratamento dos transtornos mentais graves. A utilização na época trouxe grande transformação na humanização dos atendimentos junto aos pacientes com transtornos mentais.

A partir do século XX, a arteterapia consolida-se com as teorias da psicologia e das artes, portanto, passa a ser interdisciplinar.

Dentre as inúmeras formas de atividades artísticas, a técnica escolhida para o estudo é da colagem, entretanto a colagem não caminha sozinha, é constituída pelo recorte, portanto, neste trabalho será considerado o recorte e a colagem.

Dessa forma, a colagem passa a proporcionar aos pacientes uma série de sensações, percepções que se encerram na reflexão da sua realidade, ou melhor na interpretação dos fatos da sua vida e as circunstâncias vivenciadas anteriormente, bem como, no momento da criação da sua obra.

A utilização das atividades de colagens permite aos pacientes a reflexão dos significados dos acontecimentos ao longo da sua vida. Os significados, portanto, fazem parte do corpo teórico utilizado pelos arteterapeutas no seu cotidiano do ateliê.

Neste contexto, o objetivo principal deste estudo é, pois, investigar como a colagem pode contribuir para o processo de cura do paciente no processo de arteterapia.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico.

O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Paín (2009), Philippini (2009), Tommasi (2011), Rodrigues (2010), Botton; Armstrong (2014).

Desenvolvimento

“Criar é exprimir o que se tem em si. Todo esforço autêntico de criação é interior. Haveria ainda que alimentar o sentimento, o que se faz com a ajuda dos elementos que se tiram do mundo exterior.” Henry Matisse (1972)

A presente busca trazer a reflexão sobre a colagem como um recurso artístico importante para os trabalhos desenvolvidos no ateliê de arteterapia. A arteterapia possibilita ao paciente a promoção da saúde e da qualidade de vida. E para alcançar esses objetivos o arteterapeuta utiliza das mais diversas atividades artísticas: desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança.

Para compreender a importância e o surgimento da arteterapia nos atendimentos que fortaleçam a qualidade de vida e a melhoria da saúde mental, é necessário conhecer as suas origens e, principalmente, o histórico breve das artes.

Nesse passo, as artes estão diretamente relacionadas com as estratégias artísticas utilizadas no decorrer do processo terapêutico da arteterapia; e, para compreender a relação entre artes e arteterapia é importante identificar quando as artes criam um contexto para o surgimento da arteterapia. Lembrando que a arteterapia apresenta origem interdisciplinar, portanto, depende do surgimento de novas formas de concepção na psiquiatria, psicanálise, psicologia.

Uma das estratégias utilizadas e que mostra efeitos positivos nos atendimentos é a colagem. Segundo Miró (apud DUTRA, 2012, p.30):

Colagem é a composição feita a partir do uso de matérias de diversas texturas, ou não, superpostas ou colocado lado a lado, na criação de um motivo ou imagem. É uma estratégia não muito antiga, criativa e que tem por procedimento juntar numa mesma imagem outras imagens de origens diferentes.

A colagem é um recurso riquíssimo de possibilidades e materiais que podem ser utilizados na estratégia; além disso, segundo Philippini (2009), a colagem permite ao paciente um campo simbólico de inúmeras possibilidades de estruturação, integração, organização espacial e descoberta de novas configurações. Essas habilidades conduzem o indivíduo à reorganização e melhor compreensão das suas vivências.

O objetivo do presente é conhecer os efeitos da colagem nos pacientes da arteterapia e, além disso, sugerir algumas estratégias que possam ser aplicadas no cotidiano do *setting* de arteterapia.

Arte Contemporânea e Arteterapia: histórico e conceito

A busca da compreensão da arteterapia passa pelo entendimento sobre o entrelaçamento entre as artes e a arteterapia, pois a base da terapêutica passa pela interação entre as duas possibilidades de formas da expressão emocional e sentimentos da pessoa, ou seja, da arte e da arteterapia.

Conforme Botton: Armstrong (2014, p.5), a arte é um instrumento, e “tem o poder de ampliar nossas capacidades para além dos limites originalmente impostos pela natureza. A arte compensa alguma das nossas fraquezas inatas, nesse caso mais mentais do que físicas, fraquezas que podemos chamar de fragilidades psicológicas.” Assim, a proposta da arte é ser o instrumento que permite ao homem lidar com as suas fragilidades psicológicas.

Ao considerar a arte como instrumento que facilita ao homem lidar com as suas fragilidades psicológicas, é importante pontuar as sete fragilidades e as funções da arte. De acordo com Botton; Armstrong (2014) as sete funções são:

1 – Rememoração: a arte, bem como a escrita, pode ser uma das formas de registro que permite ao homem lembrar das informações importantes. A arte é uma maneira de preservar a experiência, muitas das quais são belas e passageiras, e é necessária ajuda para preservá-las.

2 – Esperança: A arte registra as formas graciosas e alegres da vida, porém, a representação da alegria também pode apontar para as mazelas do mundo, no sentido crítico dos fatos que mostram as nossas tristezas, dissabores, etc. “ Quanto mais difícil é a nossa vida, mais podemos nos comover a imagem graciosa de uma flor. As lágrimas – se elas vêm – são uma reação não a tristeza, e sim a graciosidade da imagem.” (BOTTON; ARMSTRONG, 2014, p.20)

3 – Sofrimento: a arte ajuda enfrentar o sofrimento. As obras de arte (pintura, poesia, escultura, etc) mostram os diversos estados de espíritos, e essa diversidade são os elementos centrais e universais da vida.

4 – Reequilíbrio: a arte pode colocar o indivíduo em “contato com doses concentradas das inclinações que nos faltam, devolvendo um grau de equilíbrio ao

nosso ser interior que pende demais para um lado. ” (BOTTON; ARMSTRONG, 2014, p.20). Além disso, ajuda a pessoa a ser mais moral.

5 – Compreensão de si: A arte desenvolve o autoconhecimento e é uma excelente maneira de transmitir o resultado a outras pessoas.

E uma ideia estranha podermos descobrir identidade própria e qualidades mentais e psicológicas não só nas pessoas, mas em objetos, paisagens, vasos ou caixas. Se isso parece ser um pouco esquisito, é porque, de modo geral, esvaziamos o campo visual de qualquer personalidade própria. Mas, quando sentimos afinidade com um objeto, é porque os valores que ali sentimos presentes são mais claros nele do que costumam ser em nossa mente (BOTTON; ARMSTRONG, 2014, p.47).

6 – Crescimento: A arte pode provocar sentimentos positivos e muitas vezes um pouco de medo, de tédio ou ambos.

O envolvimento com a arte é útil porque nos apresenta exemplos vigorosos do tipo de material estranho que aciona as defesas de tédio e medo e nos concede tempo e privacidade para aprendermos a lidar de forma mais estratégica com isso. Um primeiro e importante passo para superar a posição defensiva diante da arte é nos tornarmos mais receptivos a estranheza que sentimos em certos contextos. Não precisamos nos odiar por causa disso; muitas obras de arte, afinal, resultam de concepções de mundo radicalmente distintas da nossa (BOTTON; ARMSTRONG, 2014, p.20).

Os sentimentos que as pessoas podem ter diante de uma obra de arte promovem o crescimento à medida que permitem ao observador procurar entender a sua reação defensiva diante de uma possível visão diferenciada. Desse modo, o conflito de percepções gera na pessoa a tomada de consciência da diferença de ideias, percepções, valores.

7 – Apreciação: A arte é um recurso que permite perceber o que está ao redor, o qual não é perceptível devido ao cotidiano.

Faz parte do poder da arte homenagear o valor esquivo, mas real da vida comum. Ela pode nos ensinar a sermos mais justos em relação a nós mesmos, empenhando-nos em fazer o melhor possível ao nosso alcance um emprego que nem sempre nos agrada, as imperfeições da meia-idade, as ambições frustradas e as tentativas de continuarmos leais a cônjuges irritadiços, mas que amamos ” (BOTTON; ARMSTRONG, 2014, p.20).

As funções da arte servem para ampliar o autoconhecimento de mundo, principalmente das diversidades de experiências e compreensões de mundo. Portanto, as funções estão relacionadas com o objetivo da arteterapia, o qual é

“levar uma vida melhor – a ter acesso a uma versão melhor de nós mesmos” (BOTTON; ARMSTRONG, 2014, p.64).

Conceito de Arte e Breve História da Arte Contemporânea

A arte é um dos conceitos chave que dão suporte para a arteterapia, dessa maneira torna-se essencial compreender o conceito de artes e a história breve da arte contemporânea.

Assim, arte é, segundo o Minidicionário da Língua Portuguesa, “s.f. **conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa; atividade criativa; artifício; ofício, profissão**, astúcia, **habilidade**, travessura” (BUENO, 2000, p.67) (Grifo nosso).

De acordo com Adami (2020, p.1) “A designação do termo Arte vem do latim *Ars*, que significa habilidade. É definida como uma atividade que manifesta a estética visual, desenvolvida por artistas que se baseiam em suas próprias emoções. Geralmente a arte é um reflexo da época e cultura vivida”.

Portanto, de modo enxuto, a arte é uma atividade representada pela estética visual e utiliza um conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa. Essa atividade implica na criação de objetos criativos.

A história da arte se confunde com a história da humanidade, pois desde que o homem primitivo começou a representar a sua realidade na forma escrita, desenhos, ele iniciou com os desenhos dos objetos, atividades e animais do seu cotidiano.

A arte recebe e influencia a realidade do momento histórico no qual a humanidade vivencia, de acordo com Farthing; Cork (2011, p. 8):

Ao longo da história, nenhuma sociedade, por mais baixo que tenha sido seu nível de existência material, deixou de produzir arte. Representações e decorações, assim como a narração de história e a música, são tão naturais para o ser humano quanto para a construção de ninhos é para os pássaros. Ainda assim, as formas de arte variaram radicalmente em épocas e lugares diversos, sob a influência de diferentes circunstâncias culturais e sociais.

Nesse contexto, infere-se que os artefatos feitos num determinado período histórico contêm referências da sociedade no qual o artista está inserido e isso permite com que as pessoas ou especialistas consigam identificar por meio da

análise do objeto em qual contexto histórico foi feito. Por meio dessa datação, torna-se possível construir um quadro dos períodos históricos e os movimentos da história da arte.

Dessa maneira, logo abaixo tem-se o quadro dos movimentos das artes, e os respectivos momentos históricos. O quadro foi elaborado a partir da leitura dos autores Mason (2009), Farthing; Cork (2011) e Velloni (2020).

Quadro 1 – Movimentos Artísticos e os seus Períodos Históricos

Período Histórico	Movimentos Artísticos	Características da arte
A partir do período Paleolítico dão-se por volta de 25.000 a.C.	Arte Rupestre	Designa gravação, traçado e pintura sobre suporte rochoso, qualquer que seja a técnica empregada. Considerada a expressão artística mais antiga da humanidade, a arte rupestre é realizada em cavernas, grutas ou ao ar livre.
Antigo Egito	Arte Egípcia	A arte egípcia era intensamente religiosa e simbólica, na qual se dava especial importância ao conceito religioso de imortalidade, sobretudo do faraó, para o qual se erguiam monumentos funerários colossais, como as mastabas, as pirâmides e os hipogeus.
Do século XI a.C. até o final do século I a.C.	Arte Grega	Enquanto a arquitetura e escultura nos revelam sua religiosidade mitológica, a pintura e artes cênicas nos contam sua história através de belas impressões de seu cotidiano
Século VIII antes de Cristo e se estende até o século IV depois de Cristo	Roma antiga	A grande preocupação dos romanos era com aspectos que se voltassem para a funcionalidade, utilidade e a própria praticidade de suas obras.
Fim do período feudal e características do período medieval	Renascimento	Diferentemente da arte medieval, o renascimento artístico esteve inspirado na antiguidade clássica, ou seja, nas artes greco-romano e marcado pelo caráter humanista.
Século XVI	Arte Barroca	As obras de artes expressam o conflito entre a espiritualidade e teocentrismo da Idade Média com o racionalismo e antropocentrismo do Renascimento. As obras de pintura e escultura deste período são rebuscadas, detalhistas e expressam as emoções da vida e do ser humano, com formas descentralizadas, dinâmicas e em movimento.
Período cultural, artístico e literário que se inicia na Europa no final do século XVIII, e vai até o final do século XIX.	Romantismo	As características principais deste período são: valorização das emoções, liberdade de criação, amor platônico, temas religiosos, individualismo e nacionalismo
Movimento artístico e cultural que se desenvolveu na segunda metade do século XIX.	Realismo	A característica principal deste movimento foi a abordagem de temas sociais e um tratamento objetivo da realidade do ser humano, pautados no forte caráter ideológico e por uma linguagem de denúncia dos problemas sociais como, por exemplo, miséria, pobreza e exploração entre outros. As obras retratavam cenas do cotidiano das camadas mais pobres da

		sociedade.
Corrente pictórica que tem origem na França, entre as décadas de 1860 e 1880, e constitui um momento inaugural da arte moderna.	Impressionismo	Seus temas eram a observação da natureza e suas impressões pessoais imediatas. A tinta não se mistura mais na paleta, mas sim na própria superfície da tela. Com o uso de pinceladas fragmentadas e descontínuas, produziam efeitos inspirados pelas diferentes atmosferas luminosas e sombras coloridas com cores complementares. Com isso, alargaram o sentido de cores que se formam na retina do observador. A cor preta não era usualmente adotada pelos pintores impressionistas pelo sentimento de ausência de luz.
Pós-impressionismo se dirige ao trabalho de pintores que, entre 1880 e 1890	Pós-Impressionismo	Os artistas exploram as possibilidades abertas pelo impressionismo, em direções muito variadas
França, nas décadas de 1880 e 1890	Simbolismo	O simbolismo mobiliza um imaginário povoado de símbolos religiosos, de imagens tiradas da natureza, de fantasias oníricas, de figuras femininas (tanto a ninfa quanto a "mulher fatal"), dos temas da doença e da morte.
Forte presença na França entre 1905 e 1907	Fauvismo	Os pintores franceses elegem a cor, a luz, os cenários decorativos e a expressão da alegria, ao invés da dor e da angústia
Tendência da arte europeia moderna, enraizada em solo alemão, entre 1905 e 1914.	Expressionismo	Contemporâneo ao fauvismo francês, muitas vezes com gestos violentos, através dos quais a imagem é criada com figuras distorcidas e crítica social da arte; as, cores contrastantes e pinceladas vigorosas que rejeitam todo tipo de comedimento.
Movimento artístico cuja origem remonta à Paris e a 1907	Cubismo	Considerado um divisor de águas na história da arte ocidental, o cubismo recusa a ideia de arte como imitação da natureza, afastando noções como perspectiva e modelagem, assim como qualquer tipo de efeito ilusório
Movimento artístico criado pelos dois artistas holandeses em 1917	Neoplasticismo	Apoiada no princípio básico da redução da expressão plástica à traços essenciais, a nova plasticidade rejeita a ideia de arte como representação, abolindo o espaço pictórico tridimensional. Rejeita ainda a linha curva, a modelagem e as texturas. A cor pura se projeta no plano, encontrando seu oposto na não-cor, no cinza, no branco e no preto.
O primeiro manifesto, aconteceu em 1924	Surrealismo	A importância do mundo onírico, do irracional e do inconsciente, anunciada no texto, se relaciona diretamente ao uso livre que os artistas fazem da obra de Sigmund Freud e da psicanálise, permitindo-lhes explorar nas artes o imaginário e os impulsos ocultos da mente, tratados como "automatismo psíquico".
Na década de 1960	Pop Art	Os artistas defendem uma arte popular (pop) que se comunique diretamente com o público por meio de signos e símbolos retirados do imaginário que cerca a cultura de massa e a vida cotidiana. Portanto, criam um movimento com atitude artística contrária ao hermetismo da arte moderna e incorporam as histórias em quadrinhos, a publicidade, as imagens televisivas e do cinema em suas obras
O termo happening é criado no fim dos anos 1950	Happening e Performance	Designa uma forma de arte que combina artes visuais e um teatro sui generis, sem texto nem representação. Nos espetáculos, distintos materiais e elementos são orquestrados de forma a aproximar o espectador, fazendo-o participar da cena proposta pelo artista.

Nova York, no início da década de 1970	Graffiti	E uma arte urbana com forte sentido de intervenção na cena pública, a qual usa o spray como ferramenta para a criação de imagens e símbolos nos espaços da cidade. O repertório dos artistas é composto de ícones do mundo da mídia, do cartum e da publicidade, o que evidencia as afinidades do graffiti com a arte pop.
--	----------	--

Autor: Velonni (2019,p.4-36)³

Com base no quadro acima, nota-se algumas escolas dos movimentos artísticos ao longo da história da humanidade, nos quais a cada período histórico se formam propostas diversas do movimento artístico. Observa-se dessa maneira, que na arte contemporânea a representação da realidade, não necessariamente é fiel ao que se representa, além disso, há a junção com outras formas de manifestação artística, por exemplo: a dramatização (Happening e Performance) ou também, torna-se mais popular à medida em que se é feita a obra em lugares públicos (Grafite).

A arte mostra a realidade para o homem na sua forma mais sensível, no qual permite-lhe refletir sobre a sua condição social, econômica e política, bem como, a representação do seu mundo interno.

A partir da arte contemporânea, torna-se possível a afirmação da arteterapia enquanto expressão do entendimento do paciente sobre a sua realidade tanto externa quanto interna.

Aliado à arte contemporânea e compreendendo as funções da arte, de acordo com Botton; Armstrong (2014) e que essas estão relacionadas com a arteterapia, é necessário entender que segundo Paín (2009, p. 12):

A arteterapia é possível hoje porque a arte liberou-se de toda norma canônica, de toda a obrigação que não emane das regras de jogo que o próprio artista inventa. Ela tem uma dívida com essa modalidade da atividade, própria da atividade artística, que lhe permite atuar em nome de uma estética supostamente espontânea na qual a obra se justifica por sua própria existência, conversando sempre com as propriedades tradicionais do objeto estético: gratuidade, ausência de utilidade, primado da forma sob a função.

A arte, ao mudar o seu tradicionalismo, permitiu que houvesse uma revisão da sua forma de compreender a obra de arte; pois na arteterapia a arte é a obra realizada pelo paciente e assim se justifica por si mesma. Dessa maneira,

³ O quadro teve como base o material de Velloni (2019), foram escolhidas algumas escolas que foram significativas para a evolução das artes, até chegarem a Arte Contemporânea. O Guia Completo de Estudos Programa da História da Arte encontra-se no link: <https://www.historiadaarteonline.com.br> . Acesso em: 16 jan. 2020

Na arteterapia, a arte é concebida como uma metáfora, ou melhor, algo que se assemelha a arte, indicada por sua dupla condição: por um lado, aquele que frequenta o ateliê não se compromete com um aprendizado sistemático das regras do ofício, nem com a criação de idéias plásticas cuja coerência estética seja completa e socialmente reconhecida; por outro lado, a arteterapia demanda da arte um serviço útil. (PAÍN, 2009, p.12)

A atividade artística na arteterapia tem a função de representar o universo interior do paciente por meio da criatividade expressada por ele mesmo na elaboração do material.

Assim, a arteterapia surge da mudança na visão do que é arte, portanto, deve-se a arte contemporânea a condição na utilização das atividades artísticas com fim em si mesma. A obra elaborada no momento da arteterapia, é “ a representação dramática da intenção criativa do sujeito ” (PAÍN, 2009, p.12).

Portanto, ao se falar de arteterapia tem-se o entendimento de que a arte está subjacente ao processo de criação das obras dos pacientes no *setting* terapêutico.

Conceito de Arteterapia e histórico

“ Não se trata de interpretar uma mensagem ou de admirar sua configuração, mas de reconstruir o caminho da pesquisa que permitiu ao autor encontrar ao mesmo tempo, o que tinha a dizer e a maneira de dizê-lo [...]” (PAÍN, 1996, p.68).

A arteterapia

[...] é um processo estruturado que, por meio de atividades pré-organizadas – explorando materiais artísticos, delimitando a abrangência de atuação, demarcando cronologias, acompanhamento e avaliações (PHILIPPINI, apud, BORDIN, 2014, p.3) - irão permitir o autoconhecimento e a transformação das pessoas.

A arteterapia é uma prática terapêutica na qual os recursos utilizados são as atividades artísticas, tais como: pintura, desenho, teatro, colagem, música, escultura, etc., as quais têm como objetivo trabalhar as emoções, sentimentos do paciente; além disso, há no processo o entendimento da relação entre o arteterapeuta e o paciente.

A relação entre esses elementos participantes do processo irão permitir que o “arteterapeuta enquanto cuidados cuida da psique criativa, da qualidade de vida e do bem-estar psíquico do outro ” (TOMMASI et al, 2011, p.20).

Portanto, o arteterapeuta trabalha com a “saúde, e não com a doença. Em busca do equilíbrio e da harmonia bio-psico-social-espiritual, a alegria, a beleza e a estética fazem parte do viver diário [...]” (TOMMASI et al, 2011, p.22).

O processo terapêutico está não apenas nas estratégias, mas, também na relação estabelecida entre os participantes, assim segundo Tommasi et al (2011, p.49).

Os materiais e técnicas são instrumentos facilitadores do processo criativo e transformador da personalidade. Mas é sua associação com o cuidado que facilita a assimilação de conteúdos externos e internos, conduzindo à ampliação da consciência. A arteterapia propicia um contato direto com a percepção via órgãos sensoriais, integra a sabedoria intuitiva, os sentimentos inscritos na memória corporal, espiritual e psíquica e o racional, favorecendo a simbolização. A arte tem, em si, uma possibilidade de tradução de imagens e representações mentais em expressão, trazendo o mundo interno para o concreto e possibilitando ao sujeito visualizar concretamente a sua transformação.

A arteterapia permite ao paciente a sua transformação na qual os materiais e técnicas artísticos, aliada a relação terapêutica torna a reorganização do “eu” no qual esse se torna mais consciente dos seus sentimentos e relacionamentos consigo e com os outros. Conseqüentemente, o autoconhecimento torna o paciente fortalecido para a tomada de decisões dos seus conflitos internos e externos.

História da Arteterapia: no mundo e no Brasil

De acordo com Rodrigues (2010, p.10):

A utilização terapêutica da arte também é antiga, nos remonta as civilizações primitivas. Mas só a partir de meados do século XX, é que ela recebe a denominação de Arteterapia e assim, começa a se estruturar com um corpo próprio de conhecimento e atuação, isto se dá devido à crise que a sociedade moderna estava encarando, depois de duas guerras mundiais, o paradigma de que a razão e a ciência possuíam respostas para tudo isto foi quebrado, necessitando de algo a mais para satisfazer essa sociedade que necessitava de explicações mais convincentes para as suas angústias.

A arteterapia torna-se uma área do conhecimento a partir do século XX, entretanto o homem vinha usando a arte como um meio de trabalhar seus sentimentos e emoções. No pós-guerra das duas grandes guerras mundiais, buscou-se novos entendimentos para aplacar o sofrimento decorrente da racionalização desacerbada proporcionada pelo modelo cartesiano de ciência.

No início do século XXI fica evidente a necessidade da reformulação do paradigma científico no qual a integração entre as áreas do conhecimento deva constituir os procedimentos científicos, conduzindo dessa maneira o fortalecimento das áreas voltadas para o aprofundamento do homem e da natureza.

No final do da década de 50 nos Estados Unidos, a educadora, artística plástica e psicóloga Margareth Naumberg interessa-se pelo método montessoriano utilizado na escola com a psiquiatria e a psicoterapia, nesse momento surge a arteterapia enquanto proposta terapêutica por meio das práticas artísticas.

No Brasil, a arteterapia inicia-se em 1923,

Com estudos sobre a arte dos doentes mentais, feito no Hospital Juqueri no Rio de Janeiro. Em 1925, é criada a Escola Livre de Artes Plásticas neste mesmo hospital. Contudo, a arteterapia e as terapias expressivas são impulsionadas pelo trabalho de Nise da Silveira, que obteve reconhecimento nacional e internacional (RORIGUES, 2010, p.11).

A arteterapia tem um avanço no seu processo de constituição profissional no Brasil e no mundo por meio do avanço das áreas do conhecimento da psicologia, atividades artísticas e do reconhecimento enquanto profissão.

Os materiais e técnicas artísticas utilizados na arteterapia: colagem o olhar terapêutico

A arteterapia, segundo Rodrigues (2010, p.16), “ trabalha com o processo criativo, através da estimulação da expressão favorecendo a liberação de emoções, conflitos internos e imagens perturbadoras do inconsciente, é a utilização da arte como terapia [...] ”. O processo terapêutico ao trabalhar os conteúdos internos dos pacientes cria condições para a superação dos conflitos encontrados.

Dessa maneira, as técnicas e materiais artísticos liberam nos pacientes as emoções, sentimentos e conteúdo interno perturbador. O arteterapeuta deve conhecer as emoções que são despertadas pelos materiais utilizados no contexto do encontro de arteterapia, pois para planejar os seus atendimentos é importante escolher os materiais e técnicas mais adequadas as necessidades do seu paciente. Assim:

Estas diferentes linguagens concretizadas por meio da produção de múltiplas imagens, expressando e ampliando movimentos internos, retratando paisagens psíquicas, antes escondidas em nosso inconsciente. A forma como nos comunicamos e utilizamos os diferentes materiais delinea e registra delicados e profundos processos de transformação e para isso são necessárias condições adequadas, assim é importante compreender e conhecer as propriedades terapêuticas inerentes as atividades artísticas desenvolvidas no processo arteterapêutico (RODRIGUES, 2010, p. 22).

Portanto, para o arteterapeuta ter efetividade nos atendimentos é essencial que “identifique as qualidades e benefícios terapêuticos inerentes as linguagens plásticas, e a cada material expressivo utilizado, percebendo o momento mais adequado de sua utilização” (RODRIGUES, 2010, p.23).

Os materiais utilizados podem ser de diferentes tipos e de técnicas. Segundo Rodrigues (2010, p.24), podem ser utilizadas os seguintes materiais: “colagens, fotografias, desenho, pintura, tecelagem, bordado, costura, mosaicos, assemblagens, construções, criação de personagens, máscaras, modelagens, escrita criativa, vídeo, teatro e movimento, o que permite uma comunicação singular de acordo com a subjetividade de cada sujeito”. A importância na utilização da diversidade dos materiais é que ela torna os encontros motivadores e também, adequados para os diversos momentos do paciente.

Ao longo do processo dos atendimentos conforme Philippini, (apud RODRIGUES, 2010, p.214):

Observam-se as formas de linguagem: plástica e corporal, complementadas pela forma verbal. A verbalização é apenas um dos recursos auxiliares, e não a principal vertente que, neste caso, passa a ser linguagem não-verbal. Dentre as modalidades terapêuticas frequentemente trabalhadas em arteterapia podem ser citadas: o desenho, a pintura, a modelagem, a colagem e/ou recorte, a construção, a dramatização, o tabuleiro de areia, a tecelagem, a gravura, a escultura e a escrita criativa. Trabalham-se exercícios livres, semidirigidos ou dirigidos, com o suporte dos contos-de-fada, das fábulas, dos poemas, das imagens, de obras de arte de artistas renomados ou não, de canções, de mitos, de criações literárias, de contos de ensinamentos, de recursos sonoros e cênicos e de movimento para facilitar da expressão da subjetividade.

Os diversos materiais, possíveis de utilização nos atendimentos, também devem ser cuidadosamente estudados previamente à aplicação da atividade. Os cuidados ao longo dos atendimentos estão na complexidade da combinação entre os materiais, técnicas, relação entre o arteterapeuta e o seu paciente, tendo como objetivo o bem-estar do paciente.

Colagem: história e conceito

“O papier decoupé⁴ me permite desenhar em cores. E para mim uma simplificação. Em vez de desenhar o esboço e inserir a cor – que muda a forma -, desenho diretamente na cor, o que é muito mais sutil, pois a cor não é transposta.” (MATISSE,2011,p.32).

Dentre as técnicas e materiais artísticos utilizados na arteterapia encontra-se a colagem, muito utilizada nos atendimentos, por vários motivos e um deles é o baixo custo do material e, também, por proporcionar uma diversidade de atividades e efeitos psicológicos nos pacientes.

A técnica da colagem surgiu “há muitos anos, acompanhando a história do homem, desde as civilizações egípcias e assírias até as orientais e gregas, percorrendo pela idade média, pelos romanos e ganhando maior expressão, durante o bizantino, sendo muito usada a técnica do mosaico” (CARRANO;REQUIÃO, 2013,p.48).

No século XX, com o movimento da arte moderna, “ no Cubismo, sendo muito explorada por ele, e a seguir pelo Dadaísmo, pois libertava o artista da superfície, uma vez que podiam ultrapassá-la [...]. Os primeiros artistas a utilizarem essa técnica foram os cubistas Pablo Picasso e Georges Braque, em 1912. Eles colavam diversos materiais em suas pinturas a óleo [...]” (CARRANO; REQUIÃO, 2013,p. 42).

Braque criou a técnica *papiers collés*⁵, utilizando-se de diferentes tipos de papéis, onde alguns textos eram claramente legíveis. Outros artistas plásticos que fizeram arte com a colagem e utilizando várias técnicas e recursos foram: Max Ernst (colagens com jornais, revistas), Henri Matisse (recorte com tesoura em papéis coloridos – cores puras), Kurt Schiitters (colagens com material encontrado na rua, tais como: restos de papeis, grampos, rolhas, etc.), e os artistas ligados a escola de design Bauhaus (CARRANO; REQUIÃO, 2013).

Assim, a colagem é

A composição feita a partir do uso de materiais de diversas texturas, ou não, superpostas ou colocado lado a lado, na criação de um motivo ou imagem. É uma estratégia não muito antiga, criativa e que tem por procedimento

⁴ *Papier Decoupé*: recortes de papel

⁵ *Papiers collés*: é um tipo de técnica de colagem na qual o papel é aderido a uma montagem plana. A diferença entre colagem e papier collé é que o último se refere puramente ao uso de papel, e o primeiro pode incorporar outros componentes de duas dimensões (sem papel).

juntar numa mesma imagem outras imagens de origens diferentes (MIRÓ, apud DUTRA, 2012).

A colagem é uma atividade artística que tem uma grande versatilidade nos materiais utilizados. Ademais, ela é interessante para quem tem dificuldade com o desenho e a pintura, pois, tal técnica, que já utiliza materiais pontos, cria um ambiente favorável e seguro a desinibição dos primeiros contatos, trazendo maior segurança para realizar as atividades. Abaixo segue a figura de uma colagem feita pelo pintor Henry Matisse⁶ um dos precursores no uso da colagem nas artes plásticas.

Figura 1 – O Caracol (Henry Matisse, 1953)



Fonte: <http://coresdapsique.blogspot.com/2017/01/o-caracol.html>

A colagem é uma atividade reestruturante que pode ser realizada com diversos materiais, recortes de revistas, jornais, papéis diferentes, grãos, serragem, botões, EVA, tecidos, missangas, plásticos diversos, etc., e pode ser utilizada com outras estratégias, por exemplo: pintura, poesia, desenho, colagem, etc.

Os suportes para a realização da colagem podem ser vários. Cartolina, tela, caixas, vidros, placas de madeira, papel de diferentes gramaturas.

O aspecto psicológico da atividade de colagem

Segundo Philippini (2009, p.24),

⁶ Henry-Émile-Benoît Matisse (1869-1954) movimento artístico fauvista. “O Caracol (1953) é uma tela de Henri Matisse que compõe uma riqueza de cores. O quadro mede 2,70 m x 2,70 m.” (ATELIE CORES DA PSIQUE, 2020)

A colagem propicia um campo simbólico de infinitas possibilidades de estruturação, integração, organização espacial e descoberta de novas configurações. [...]. As colagens dão pistas simbólicas, não só analisando a natureza das imagens escolhidas, mas, também por meio da relação estabelecida entre as figuras, pela presença de polaridades cromáticas (policromia e monocromia), pela posição e forma da ocupação no suporte, pelo modo como se movimentam e se relacionam entre si.

A colagem é uma atividade de grande efeito terapêutico, “ uma vez que as imagens escolhidas se remetem a outras acontecidas dando-lhe uma nova significação. E utilizado como veículo de comunicação não verbal, fazendo uso da sensação e intuição ” (CARRANO; REQUIAO,2013, p.53).

Segundo Paín; Jarreau (1996, p.189),

A colagem propriamente dita tem uma característica de irreversibilidade que, diferentemente do vitral ou da linoleogravura, não concerne ao recorte, mas, ao contrário, à junção sobre um lugar. Portanto, a significação situa-se ao nível dos encontros, do que pode haver de definitivo na escola de um lugar em relação a sua vizinhança. A passagem da rasgadura à colagem determina um cenário signifiante da vivência do sujeito, quando é preciso romper com o passado (por corte) e fixar-se em um futuro (colar-se alguma parte de maneira a dar-lhe um sentido).

A colagem permite ao paciente/cliente realizar movimentos internos de separação (passado) e ir (fixar) num futuro no qual tenha sentido.

Conforme Paín; Jarreau (1996, p.189),

A atividade de colagem começa de maneira dramática: é preciso rasgar, reduzir em pedaços alguma coisa dada como um todo organizado, sejam folhas coloridas ou revistas. O sujeito deve passar da consigna do objeto à consigna da representação atravessando um momento de desconsigna que resulta dos gestos em geral interditos. Em consequência, o cenário que resulta daqui permite a cada um se exprimir em relação aos interditos obsessivos (ligados à conservação e ao temor da castração): inibição, dificuldade, exaltação, compulsão à destruição...

Uma das defesas úteis para não se fragmentar fragmentando é ter presente a imagem que, posteriormente, dará sentido aos pedaços, transformando-os em partes de um todo significativo. Aqui, passa-se para um outro cenário, aquele da colagem propriamente dita, com todas as fantasmáticas que emergem em torno das leis e das regras que regem a consigna do que se pode ou não “colocar junto”, nesse caso reforçados pelo caráter tenaz e definitivo da cola. As fantasmáticas das relações simbióticas interditas são ativadas durante a reconstrução, proporcionando momentos de confusão onde a imagem parece se perder no caos. O contentamento de reencontrar-se, que se produz na saída desses momentos de perda, dá-nos a medida da intensidade simbólica da atividade de colagem.

O processo da colagem cria condições para o paciente/cliente destruir algo organizado e reorganizá-lo de acordo com seus cenários internos e na colagem, da

confusão da imagem anterior e a sua nova formatação irá trazer um momento de contentamento por reencontrar-se.

De acordo com Costa; Valladares (2020, p.1),

No que concerne ao efeito terapêutico da colagem, Philippini (2005) e Valladares (2008a) aduzem que separar e juntar os cacos, reordená-los, descobrir outras significações, restaurar a unicidade e reviver a beleza presente nas novas ordenações, correspondem, subjetivamente, à vivência de cortes, rupturas, reparação e reorganização-estruturação.

A colagem é uma técnica que permite a pessoa reorganizar-se utilizando os movimentos de separar e juntar, lidando com o rompimento do passado e na fixação do futuro.

Além do efeito emocional, pode-se considerar também o ponto de vista mental. Nesse liame:

Colagem é uma atividade de análise e de síntese, não somente numa função lógica, mas semelhante ao tipo de processo que se realiza na linguagem, transformando as palavras em letras e em sílabas cujo sentido desaparece no momento onde encontram uma posição em uma nova composição, com um outro sentido. [...]. Portanto, essa atividade tem uma dupla ação terapêutica e pedagógica, reproduzindo de uma maneira metafórica as transformações da aventura de significar (de ser significante) (PAÍN; JARREAU, 1996, p.190).

A atividade cria condições para o processo de leitura e escrita a medida em que trabalha com a análise-síntese e a reorganização dos materiais em novos espaços e com outros significados.

Por meio da colagem também se pode trabalhar a evolução cognitiva, de acordo com Paín; Jarreau (1996, p.190):

A colagem segue todos os momentos do desenvolvimento: a partir da compreensão espaço-motora da rotação do lado colado do papel, para garantir a fixação (em torno dos três anos), até a elaboração reversível do espaço projeto (na adolescência) que permite a disposição de múltiplos planos em perspectiva. Ela é reversível uma vez que a colagem obriga a seguir uma consigna de representação a partir dos planos distanciados que são, parcialmente, recobertos pelo conteúdo dos planos mais aproximados. A continuidade e a riqueza dos planos considerados dependem, estritamente, da capacidade de o sujeito estabelecer relações lógicas de classe e de sequência.

Tem-se com a atividade o desenvolvimento das relações lógicas de pensamento e também, dos conceitos de classe, sequência (início-meio-fim) e orientação espaço-temporal.

A colagem é um material rico em possibilidades de trabalhos e desenvolvimento de habilidades que não se limitam apenas ao aspecto emocional, mas está relacionada também com os aspectos mental e evolutivo. Aliado a esses aspectos, pode-se somar a colagem com outras estratégias artísticas: pintura, poesia, bordado, teatro, etc.

Sugestões de atividades práticas de colagem

A riqueza e a importância da colagem no setting da arteterapia faz com que se tenha disponível inúmeras atividades práticas. Neste trabalho são sugeridas algumas atividades que podem ser aplicadas no contexto dos atendimentos de arteterapia. Entretanto, antes das sugestões serão citados alguns cuidados para a realização das atividades práticas de colagem.

Conforme Carrano; Requião (2013, p.53):

É importante a organização do espaço onde a atividade se realiza. Manter o espaço limpo, silencioso, acolhedor, livre de materiais desnecessários, tendo sido feito um exercício de relaxamento [...]. Na obra pronta, é importante observar a disposição das imagens e dos objetos entre si, assim como a postura [...] durante a sua realização. Houve dificuldade na escolha das imagens?
 Como ele lidou com a variedade de figuras? Mostrou impaciência? Dúvidas?
 Foi um trabalho prazeroso? Causou emoção?
 Mostrou vontade de se colocar diante da obra, ou preferiu se calar?
 [...] não basta fazer a obra, é preciso refletir sobre ela pois a arte sem a reflexão perde muito de seu efeito terapêutico.

Tais informações auxiliam o arteterapeuta no preparo da sua atividade de colagem, mas podem ser utilizadas em toda e qualquer atividade artística.

Abaixo seguem as sugestões de atividades práticas que foram retiradas dos autores Carrano; Requião (2013), Ribas (2015) e Cameron (1998):

1 – Rasgar folhas de uma revista em pequenos pedaços de uma só cor, mas de vários tons. A seguir colar esses pedacinhos formando uma imagem.

2 – Criar duas imagens com pequenos pedaços de papel de revista. Em uma, contornar uma imagem criada e, em outra, ela preenche a própria imagem.

3 – Colagem com figuras geométricas. Material: papel cartão branco, papel lustroso de várias cores, tesoura, régua, cola. Recortar e colar figuras geométricas fazendo uma composição.

4 –Trabalhar com pétalas de rosas sobre papel-cartão branco ou cartolina, cortando o papel em forma de uma mandala. Colar as pétalas sobre a cartolina ou papel-cartão e no mesmo dia tirar cópia, pois as pétalas murcham. Após trabalhar sobre a cópia com o material escolhido (tinta guache, aquarela, pastel seco, a óleo lápis de cor, o que melhor represente o modelo).

5 – Colagem com palavras: Entregar folhas de revistas ou jornal de onde se possa retirar algumas palavras. Essas palavras sem nenhuma conexão entre si servirão para organizar e escrever uma mensagem, que poderá ser um verso, texto ou mesmo uma simples frase, mas que servirá de veículo de expressão de um pensamento, ideia ou sentimento.

6 – Colagem representativa: Escolha uma figura que represente você, pode ser uma figura humana outra ou à sua escolha, dê liberdade para que se represente da forma que imagina. Cole essa imagem no centro de uma folha de papel canson A2. Depois, escolha entre as demais imagens que encontrar aquelas que representem as conquistas que deseja realizar na vida. Se não encontrar imagens que deseja, crie outras por meio de recortes de várias figuras, formando objetos ou situações, lugares aonde deseja chegar e deixe que essas imagens falem por você.

7 - Mapa do Tesouro: Crie o seu mapa do tesouro pessoal. Escolha imagens e figuras que representem as suas metas, e cole num papel sulfite. Numa folha em separado, escreva sobre cada imagem escolhida. Escreva sobre cada sonho que você deseja alcançar.

8 – Colagem da Fatura: Coloque uma música relaxante para tocar. Encontre um retrato seu recente. Usando uma folha grande de cartolina, cole a si mesmo no meio de um campo de imagens valiosas. Deixe-as apontar para você e o seu valor. Essa é a colagem da fatura, em que trabalhamos colocando-nos de volta em uma boa posição, fartamente abastecida pelo Universo.

Conclusão

O objetivo do presente foi compreender a colagem como uma atividade artística que pode ser utilizada como recurso no setting dos atendimentos em arteterapia. A estratégia é rica em possibilidades da utilização de materiais, suportes, técnicas e os objetivos.

A utilização da colagem na arteterapia é resultante da mudança no entendimento de artes que ocorreu no século XX, na psiquiatria, na psicologia; pois as estratégias artísticas passaram a ter novas utilidades no setting dos atendimentos psicoterápicos e de arteterapia. A arteterapia teve como sua primeira precursora a educadora, artística plástica e psicóloga Margareth Naumberg na década de 50 nos EUA.

Assim, a arteterapia, hoje em dia no Brasil e em alguns países, é reconhecida como profissão e corpo de conhecimento específico e consolidado, porém em construção.

A colagem permite aos arteterapeutas trabalhar os aspectos emocionais, sentimentais, mentais e cognitivos. Para a aplicação da colagem é necessário que o profissional da arteterapia tenha clareza nos objetivos da estratégia e, também, do nível e comprometimento emocional e cognitivo do paciente/cliente.

As atividades de colagem podem ser enriquecidas com outras estratégias tais como: pintura, bordado, teatro, etc.

REFERÊNCIAS

ABRIL. *Matisse*. São Paulo: Editora Abril, 2011.

ADAMI, Anna. *Definição de Arte*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/definicao-de-arte>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BARREIRA, Marcia; BRASIL, Naila. *Arteterapia e a História da Arte: técnicas expressivas e terapêuticas*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

BOTTON, Alain de; ARMSTRONG, John. *Arte Como Terapia*. 1ªed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

BUENO, Silvestre. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2000.

CARRANO, Eveline; REQUIÃO, Maria Helena. *Materiais de Arte: sua linguagem subjetiva para o trabalho terapêutico e pedagógico*. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2013.

CAMERON, Julia. *Criatividade: a mina de ouro: seja criativo e conquiste seu espaço*. 2ªed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

COUTINHO, Vanessa. *Arteterapia com Crianças*. 3ªed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

COSTA, Priscila Sousa; VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. *Efeitos Terapêuticos da Colagem em Arteterapia nas Toxicomanias*. Disponível em: https://serex2012.proec.ufg.br/up/399/o/PRISCILA_SOUSA_COSTA.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

DUTRA, Sandra Maria G. de C. *Falar e Ouvir com o Coração a Expressividade Silenciosa e Afetiva*. Rio de Janeiro: POMAR/SPEI, 2013. Disponível em <http://www.arteterapia.org.br/pdfs/sandradata.pdf>. Acesso em: 20 jan.2020.

FARTHING, Stephen. *Tudo Sobre Arte*: Rio de Janeiro: Sextante. 2011.

MASON, Antony. *História da Arte Ocidental: da pré-história ao século 21*. São Paulo: Rideel, 2009.

MATISSE, Henry. *Escritos e Reflexões sobre Arte*. Póvoa de Varzim: Editora Ulisseia, Ltda., 1972.

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. 7ªed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PAÍN, Sara; JARREAU, Gladys. *Teoria e Técnica da Arte-terapia: a compreensão do sujeito*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. *Os Fundamentos da Artererapia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PORTO, Gabriella. *Colagem*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/colagem>. Acesso em: 20 jan. 2020.

PHILIPPINI, Ângela. *Linguagens e Materiais Expressivos em Arteterapia: uso, indicações e propriedades*. Rio de Janeiro: Wak. Ed., 2009.

RIBAS, Gabriele. *Caderno do Eu: 30 exercícios de escrita terapêutica para o autoconhecimento / Série Cadernos Terapêuticos/ Gabriele Ribas – Porto Alegre: Caderno da Gabi, 2015.*

RODRIGUES, Carolina C. *Materiais e Técnicas sua História e seus Valores Terapêuticos*.2010. p.38. Monografia (Especialização em Arteterapia na Educação e Saúde) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206105.pdf. Acesso em: 20 dez. 2019.

SITE CORESDAPSIQUE.BLOGSPOT.COM. *O Caracol*. Disponível em: <http://coresdapsique.blogspot.com/2017/01/o-caracol.html>. Acesso em: 18 jan. 2020.

TOMMASI, Sonia B. (Org.) *Arteterapeuta: um cuidador da psique*.1ªed. São Paulo: Vetor, 2011.

VELLONI, Dante. *Guia de Estudos Programa História da Arte Online*. Disponível em: <https://www.historiadaarteonline.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2020.